Dr. Dave Mathewson, Apocalipse, Palestra 5, Apocalipse 2

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 5, sobre Apocalipse 2.

Nos capítulos dois e três de Apocalipse, então, Jesus, através de João, está agora pronto e preparado para abordar, diagnosticar e avaliar as sete igrejas para as quais João está escrevendo especificamente esta profecia apocalíptica na forma de uma carta.

Algumas coisas para discutir antes de examinarmos as sete letras em si. Em primeiro lugar, uma questão é que remonta ao final do capítulo um, onde João identificou, ou Jesus falando com João, identifica as sete estrelas como os anjos das sete igrejas. Uma das questões é: quem são esses sete anjos das sete igrejas? Existem basicamente duas maneiras de entender isso.

Uma é que eles devem ser entendidos, a palavra anjo, como muitos entendem, como muitos de vocês devem saber, pode ser usada de forma mais geral para se referir a um mensageiro ou algo parecido. Alguns entenderam estes sete anjos como sete mensageiros, isto é, na verdade, seres humanos. Um comentário que li na verdade imaginava sete mensageiros viajando juntos e entregando as mensagens a cada uma das sete igrejas.

Então, é possível que sejam sete mensageiros. Alguns sugeriram que eles são os sete líderes das igrejas, ou presbíteros, algo assim, de cada uma das igrejas. A outra possibilidade, a segunda, é que estes sejam entendidos como seres sobrenaturais, ou seja, como seres realmente angélicos.

Como eu acho que eles provavelmente deveriam ser entendidos é que uma das coisas que você encontra na literatura apocalíptica, e isso acontece um pouco em Daniel, mas alguns dos apocalipses como 1 Enoque e outras obras apocalípticas, apocalípticas judaicas, é que você encontra com frequência, e isso faz parte da compreensão de um apocalipse como revelação, dissemos, é como assistir a uma peça. Tudo o que você vê quando olha para o mundo e para a história é o que acontece no palco. Você não vê o que acontece nos bastidores que influencia o que acontece no palco.

Um apocalipse levanta a cortina para que você possa ver por trás da história uma realidade totalmente nova, um mundo celestial, uma realidade celestial no futuro que influencia a forma como você olha para o que está acontecendo, mas também como você interpreta e responde ao presente. Tendo isso em mente, uma das coisas

que você encontra nos apocalipses é que muitas vezes as pessoas e instituições terrenas têm um representante angelical e celestial por trás delas. Você encontra isso acontecendo no livro de Daniel em alguns lugares.

Então, acho que provavelmente deveríamos entender esses anjos como as contrapartes celestiais ou representantes celestiais da igreja terrena. A ideia não é que cada igreja, cada igreja tenha um guardião celestial ou algo parecido. É apenas de forma apocalíptica que você descobre que o que acontece na terra tem uma contrapartida e se reflete numa realidade celestial.

Então, presumo que provavelmente estes sete anjos das igrejas são os representantes celestiais ou as contrapartes celestiais, como parte da perspectiva apocalíptica, as contrapartes celestiais das sete igrejas terrenas na Ásia Menor às quais João se dirige. A outra coisa a comentar é que este é apenas o começo de uma série de observações que faremos sobre o povo de Deus durante o apocalipse, mas chamando ou identificando os sete candelabros como as sete igrejas. Este é outro exemplo, em Apocalipse, mas encontramos isto em outras partes do Novo Testamento, de tomar imagens do templo do Antigo Testamento e agora aplicá-las à igreja.

Assim, uma característica do templo, que são os sete candelabros, parte do tabernáculo no templo, agora fica com o nosso representante ou agora simboliza a igreja. Então, de certa forma, João já está descrevendo a igreja como o templo de Deus. Já vimos que eles são o reino e o sacerdote de Apocalipse capítulo 1, mas agora eles também são o templo, que devem representar a presença de Deus no mundo, devem representar Deus no mundo, ser sua testemunha, para ser sua luz no mundo, como seu templo, representado e simbolizado pelos sete candelabros.

Então, vamos passar para os capítulos 2 e 3, tendo feito essa conexão de volta ao capítulo 1. Agora são os capítulos 2 e 3, João falando pelo Filho do Homem exaltado e ressuscitado, Filho do Homem celestial, agora Cristo, através de João. , dirigir-se-á às sete igrejas com uma mensagem autorizada de Cristo ao seu povo. Já vimos Cristo fazer isso como aquele que anda no meio dos candelabros, Cristo faz isso como aquele que segura as estrelas em suas mãos, aquele que é soberano sobre suas igrejas, aquele que tem autoridade sobre suas igrejas, mas aquele que também está presente no meio da igreja. Conforme representado pelo fato de ele andar no meio dos candelabros.

Por causa disso, ele agora está em condições de avaliar sua igreja, ele está presente nela, e sua presença com sua igreja, como já vimos, resultará e significará conforto e encorajamento para as igrejas, ou advertência e exortação, uma advertência de julgamento para aqueles que se comprometem e que se recusam a arrepender-se e que se recusam a manter o seu testemunho fiel da pessoa de Jesus Cristo. E dissemos que estas sete igrejas são sete igrejas literais e históricas na Ásia Menor, na

parte ocidental da Ásia Menor ou na Turquia moderna, às quais Jesus se dirigirá agora. Antes de olharmos especificamente para as próprias sete igrejas e para as mensagens entregues através de João pelo Cristo ressuscitado a estas igrejas, quero fazer várias observações.

Na verdade, vou tentar fazer sete deles. Não sei se isso foi intencional ou não, mas é quantos eu tenho e certamente adequados para um apocalipse e para as sete igrejas. Mas isso não vem ao caso.

A primeira observação que quero fazer ao ler estes textos é, em primeiro lugar, que as sete igrejas são todas igrejas históricas reais situadas no coração do domínio imperial romano. Todas essas igrejas pertencem e estão situadas em uma das províncias romanas e no centro do culto ao imperador. Falamos um pouco sobre isso na introdução, então eu gostaria de remetê-los de volta a isso para algumas das questões que isso levantou para igrejas e cristãos que vivem em um ambiente dominado pelo domínio romano, pelo domínio romano imperial, no contexto do domínio romano. comércio e política e religião romanas que estavam todas intrinsecamente interligadas e unidas e as tentações e os problemas que causaram aos cristãos que estavam convencidos de que apenas Jesus Cristo, apenas Deus e o Cordeiro são dignos de adoração.

Algumas das questões que viviam no contexto e governo imperial romano, as questões que isso lhes causava. Mas esse é o primeiro ponto. Todas estas sete igrejas estão situadas no coração do domínio imperial romano e no coração do culto e adoração do imperador.

A segunda coisa a dizer é, curiosamente, que estas sete chamadas letras, embora sejam frequentemente rotuladas como letras, provavelmente não são tecnicamente letras. É interessante quando você os lê, eles não começam nem terminam como uma carta. Eles começam como uma carta quando apresentam o anjo da igreja em Pérgamo ou o anjo da igreja de Esmirna ou o anjo da igreja de Éfeso, escreva isto.

Isso poderia se assemelhar a uma carta. Mas é interessante que estes realmente não se assemelham ao formato de uma carta. Em vez disso, eu concordaria com aqueles que pensam que estas, na verdade, se assemelham mais a proclamações ou mensagens proféticas.

Mesmo parte deste material, quando ele diz, estas são as palavras dele, parte desta linguagem se assemelha aos textos proféticos do Antigo Testamento. E a mensagem de advertência ou de conforto se assemelha ao que se encontra nos textos proféticos do Antigo Testamento. Então, eu acho que mais preciso do que as cartas, embora funcionem de forma semelhante às cartas, mais preciso do que as cartas é que João está proclamando uma mensagem profética ou trazendo uma proclamação ou mensagem profética às sete igrejas da maneira ou muito parecida com as

proclamações proféticas ou mensagens proféticas de textos proféticos do Antigo Testamento.

Curiosamente, junto com isso, David Ani, na verdade em um artigo ou dois e também em seu recente comentário sobre o Apocalipse no comentário de três volumes da série Word Biblical Commentary, David Aune sugere que essas cartas também se assemelham muito aos decretos reais ou imperiais. encontrado em outras culturas, mas até mesmo no Império Romano. Um édito real ou édito imperial era um édito ou mensagem que um rei, um governante ou um imperador emitiria ao povo. E assim, a ideia aqui pode ser agora que Jesus como rei, Rei Jesus como governante exaltado e rei agora emite um édito ou um édito imperial ou proclamação aos seus súditos, ao seu povo, isto é, estas sete igrejas.

Então, tecnicamente, talvez não seja melhor rotulá-las como sete cartas, mas como sete mensagens proféticas emitidas para a igreja e talvez na forma de um édito imperial ou édito real que um rei ou governante daria ao seu povo que agora Jesus dá às igrejas. A terceira coisa a dizer sobre essas cartas em geral é que elas também são bem conhecidas, mas só para lembrá-los, procurem enquanto vocês lêem as sete cartas, e eu as lerei individualmente. Lembre-se, e a propósito, lerei grandes seções de Apocalipse à medida que avançamos nele, porque lá no capítulo 1, Apocalipse foi feito para ser ouvido pelos leitores, e acho que há algo em ler Apocalipse e deixar suas imagens meio que rolar sobre nós e deixá-los passar diante de nossos olhos e de nossas mentes para ter uma noção, não apenas para analisar os detalhes, mas para ter uma noção do efeito que o Apocalipse está tentando criar.

Portanto, lerei também as sete mensagens às igrejas, mas ao lê-las, o meu terceiro ponto é estar atento à estrutura semelhante que elas revelam. Em primeiro lugar, todos eles começam dirigindo uma igreja ao anjo da igreja de preencher as lacunas, Esmirna, Éfeso, Laodiceia, Filadélfia, seja qual for. Segundo, eles são seguidos por uma identificação de Cristo.

Uma qualidade de caráter do Capítulo 1 é então usada para identificar Cristo no início de cada uma das cartas. Isso é seguido por uma seção Eu sei. Eu sei, e então é descrita a situação que Jesus conhece sobre a igreja.

Então isso é seguido por elogio ou condenação. E às vezes um pouco dos dois se mistura. Às vezes a igreja é elogiada por, sim, você está fazendo isso bem, mas tenho isso contra você.

Duas das igrejas não recebem nenhuma condenação, nenhum julgamento, porque são as únicas que estão sofrendo por causa do seu testemunho fiel. Pelo menos uma igreja não recebe elogios. Tudo é negativo.

Essa é a igreja de Laodicéia, a última. Então, elogio ou condenação. A quinta coisa é que existem diferentes maneiras de dividi-lo.

Estou apenas seguindo um caminho simples e comum. A quinta coisa é uma promessa ao vencedor em termos de uma bênção futura. Então, termina cada uma das cartas, para quem vencer eu darei.

E há uma referência a uma bênção escatológica futura que é prometida, geralmente uma bênção tirada dos capítulos 20 a 22 do Apocalipse. E então, finalmente, há um chamado para quem ouve. Assemelhando-se, talvez dependendo do uso que Jesus fez desta frase em suas parábolas, a quem tem ouvidos, deixe essa pessoa ouvir.

Para as igrejas que têm ouvidos, que ouçam o que o Espírito está dizendo às igrejas. Então, novamente, esta é uma advertência e exortação profética. Não é algo apenas para especular ou tentar descobrir o que acontecerá no futuro, mas este é um aviso profético de que a igreja deve ouvir e prestar atenção, que a igreja deve tentar compreender e tentar apropriar-se e responder em obediência.

Então, fique atento a essas cinco coisas, o endereço à igreja, a identificação de Cristo, e eu conheço a situação, ou conheço a seção que descreve uma situação, elogio ou condenação, um desses ou ambos, e então uma promessa ao vencedor de uma futura bênção escatológica e, finalmente, um chamado ao que ouve. Alguma variação da maioria ou de todos eles ocorre em cada uma das sete letras. Uma quarta coisa surge do número três: as sete mensagens estão claramente integradas, e isso levará a algumas outras conclusões importantes, eu acho.

As sete mensagens às igrejas estão claramente integradas no restante do livro de Apocalipse, tanto o que vem antes dele, ou o que vem antes dos capítulos dois e três, quanto o que vem depois. Em primeiro lugar, com o que vem antes, todas as sete mensagens começam, como já dissemos, com algum aspecto da descrição de Cristo no capítulo um, 12 a 16. Algum aspecto da descrição do exaltado Cristo ressuscitado como o Filho do Homem no capítulo um agora é aplicado a cada uma das igrejas nos capítulos dois e três.

À medida que você os lê, fica claro que cada uma das características, a característica específica escolhida para cada igreja, como mostraremos, é diretamente relevante para o problema ou situação de cada uma dessas igrejas. Então, novamente, se você voltar e ler os versículos 12 a 16 e a descrição de Cristo como os pés de bronze polido e os olhos como chamas de fogo e tendo uma espada saindo de sua boca, andando entre os candelabros, etc., etc., uma dessas características é destacada em cada uma das cartas, uma característica que é especificamente relevante para o problema ou questão que Cristo está abordando. A outra coisa que já vimos é que está conectado com o que vem depois, pois as promessas de bênção, de bênção escatológica futura para aquele que vencer, vêm diretamente dos capítulos 20 a 22.

Referências ao reinado com Cristo, à superação da segunda morte, à nova Jerusalém, à árvore da vida, etc., etc. Todas essas imagens e algumas outras, mas algumas dessas imagens são consideradas como o que é prometido às igrejas se elas vencerem. E na verdade há alguma outra linguagem também.

Por exemplo, a linguagem do testemunho fiel, a linguagem do engano e outros tipos de linguagem também são refletidos mais tarde nos capítulos 4 a 22. Assim, os capítulos 2 e 3 estão intrinsecamente ligados ao capítulo 1 através das imagens de Cristo e também capítulos 4 a 22, especialmente os últimos capítulos com as promessas para aqueles que vencerem. A quinta coisa é que já vimos que o número sete é importante.

O número sete é importante não apenas ou especificamente pelo número literal sete, sete em sequência ou sete em série, mas por seu valor simbólico. Vimos que o número sete conota perfeição e completude. Então aqui está um exemplo anterior à visão em si.

Aqui está um exemplo onde o número sete se refere, em primeiro lugar, a sete igrejas históricas literais na Ásia Menor localizadas em Éfeso, Tiatira, Esmirna, Pérgamo, Filadélfia, etc., etc. é deliberado porque o número sete simboliza a completude, e a perfeição pretende representar as igrejas de forma mais ampla. Agora, alguns interpretaram isso como uma sugestão, embora eu não ache que isso aconteça mais, costumava ser popular ler Apocalipse 2 e 3 como as sete igrejas, na verdade prevendo sete estágios ou sete períodos da história da igreja.

Então, obviamente, a nossa igreja moderna no século 20 e agora no século 21 seria predita por Laodicéia. Assim, as sete igrejas começando com Éfeso pretendem prever sete períodos sucessivos da história da igreja que conduzem aos nossos dias modernos. Agora, a dificuldade com isso é pelo menos dupla.

O número um é que não vejo nenhum indício de que seja isso que John esteja fazendo, que ele esteja realmente vinculando ou prevendo através das mensagens. Há uma previsão, mas é para o vencedor que receberá uma bênção. Fora isso, não tenho certeza se vejo qualquer indício de que João esteja realmente prevendo ou prevendo períodos futuros da história da igreja.

Em vez disso, fica claro para mim que o segundo ponto é que todas essas sete igrejas e os problemas que as rodeiam são, na verdade, coisas que já estavam acontecendo no primeiro século. Portanto, eles não estão limitados a períodos futuros da história da igreja. Estes eram eventos que já aconteciam no primeiro século.

Estas são sete igrejas e sete situações, problemas e questões específicas que as igrejas históricas já enfrentavam no primeiro século. Portanto, acho que é impossível

ver isso apenas como uma previsão do que vai acontecer no futuro. Eles já estão acontecendo nessas igrejas no primeiro século.

Terceiro, quando você as lê com atenção e estuda atentamente a história da igreja, torna-se evidente que é difícil limitar qualquer uma dessas mensagens a qualquer período da história da igreja. Em vez disso, o que você descobre é que acho melhor ver essas sete mensagens das igrejas como representando questões e problemas que já estavam ocorrendo nessas sete igrejas e em outras igrejas no primeiro século, mas também problemas que podem ser refletidos em quase qualquer período da história da igreja até os dias atuais. Então, acho que o número sete é intencional, não porque preveja sete períodos da história da igreja.

É intencional porque representa toda a gama de fidelidade e infidelidade que caracteriza as igrejas e qualquer período da história da igreja até os dias atuais. Embora a única coisa com a qual eu concordaria, pelo menos na leitura norte-americana no contexto dos Estados Unidos da América, acho que você poderia argumentar que provavelmente a igreja na América se parece mais com a igreja de Laodicéia, a sétima. , e falaremos mais sobre isso mais tarde. Então, número cinco.

O número sete é provavelmente importante. Refere-se a sete igrejas históricas literais específicas na Ásia Menor, mas provavelmente pretendem representar a igreja de forma mais ampla no primeiro século, mas também até a volta de Cristo, representando todo o espectro de fidelidade e falta de fé representada nas igrejas em diferentes tempos e lugares diferentes ao longo da história da igreja. A sexta coisa a dizer sobre as sete igrejas que já sugerimos é que é interessante, quando você lê com atenção, descobrir que cinco das igrejas eram na verdade infiéis e sofriam problemas bastante sérios, geralmente relacionados a concessões e/ou complacência.

Isto é, por vários motivos de que falamos no levantamento do contexto histórico. Por várias razões, algumas destas igrejas, talvez algumas delas, não todas, algumas delas para evitar a perseguição, algumas delas estavam dispostas a comprometer a sua fidelidade a Jesus Cristo e estavam dispostas a mergulhar totalmente na cultura romana e romana. comércio e religião, incluindo o culto ao imperador, violando assim o culto e a lealdade exclusivos que pertencem a Jesus Cristo. Cinco das igrejas parecem cair nessa categoria.

Cinco deles tiveram problemas sérios. Cinco deles receberam avaliações negativas. E apenas duas das igrejas estão sofrendo e são alvo de qualquer tipo de perseguição.

Somente estas duas igrejas recebem uma avaliação positiva, sem condenação ou avaliação negativa. Então, novamente, isso diz algo sobre a maneira como lemos Apocalipse. O Apocalipse não é, apesar da popularidade desta abordagem, o

Apocalipse não é principalmente, embora faça isso pelo menos para duas das igrejas, não é principal ou exclusivamente para confortar e encorajar os cristãos perseguidos.

Mais ainda, pretende ser um alerta e um aviso às igrejas que estão dispostas a comprometer-se e a tornarem-se tão complacentes que correm o risco de perder o seu testemunho. A sétima e última coisa que quero dizer a título de introdução é que é importante entender como os capítulos 2 e 3, como as sete igrejas se relacionam com os capítulos 4 a 22. Capítulo 4, como veremos daqui a pouco, capítulo 4, como veremos mais adiante, o capítulo 4 introduz uma espécie de seção visionária propriamente dita ou o apocalipse propriamente dito, pode-se dizer, seguindo as mensagens das sete igrejas que de uma maneira um pouco mais direta diagnosticam e descrevem os problemas nas sete igrejas .

O capítulo 4 então começa a própria visão onde João, na verdade, os céus estão abertos de uma forma verdadeiramente apocalíptica, como se encontra nos apocalipses judaicos, como se encontra em Ezequiel 1 e 2. O céu está aberto e João é convidado a ir ao céu para ver o celestial arredores e os reinos celestiais e o resto do Apocalipse registra as visões que resultam disso durante a maior parte do capítulo 22. Agora, como devemos entender isso, temo que muitas vezes tenhamos sido demasiado ansioso para separar as duas secções. O que penso que está acontecendo é o seguinte: o que João diz de uma maneira mais direta em 2 e 3, ele agora diz de uma forma mais simbólica nos capítulos 4 a 22.

Em outras palavras, acho que os capítulos 4 a 22, a seção visionária, são outra maneira de dizer exatamente a mesma coisa e referir-se exatamente às mesmas coisas que João se refere nos capítulos 2 e 3 nas mensagens das sete igrejas. Acontece que o que João diz nos capítulos 2 e 3, ele agora diz de uma forma mais simbólica e mais metafórica, mas acho que se referindo exatamente às mesmas coisas. Assim, os capítulos 4 a 22 irão interpretar melhor a situação das igrejas nos capítulos 2 e 3. Isto é, fornecendo uma perspectiva visionária apocalíptica e profética sobre a situação das igrejas nos capítulos 2 e 3. E assim, cada igreja dos capítulos 2 e 3 verão sua situação nos capítulos 2 e 3 revelada de forma simbólica nos capítulos 4 a 22.

E eles verão, cada igreja verá os números 4 a 22 aplicando-se à sua situação específica de maneiras diferentes. Eles lerão o resto do Apocalipse de diferentes maneiras, dependendo da sua situação e circunstâncias específicas e da sua condição espiritual. Quer sejam complacentes e transigentes, quer estejam sofrendo pela sua fé, Apocalipse 4 a 22 será visto como aplicando-se a eles de forma diferente, dependendo da sua situação, conforme revelada e incorporada nos capítulos 4 a 22.

Veremos também ao trabalharmos de 4 a 22, como já disse, as promessas às igrejas, aqueles que vencerem receberão uma promessa escatológica na forma de bênçãos de salvação. Muitas vezes, eles são retirados dos capítulos 20 a 22. E veremos alguns

dos termos e temas dos capítulos 2 e 3 serem desenvolvidos mais detalhadamente nos capítulos 4 a 22.

Então, acho que esse é um princípio crucial para ler Apocalipse nos capítulos 2 e 3 e entender que de 4 a 22 não é um material diferente. Não está se referindo a um período de tempo diferente. Não está se referindo a eventos diferentes.

Você não tem João fazendo uma coisa nos capítulos 2 e 3 e depois pulando para fazer outra coisa nos capítulos 4 a 22. Em vez disso, novamente, os capítulos 4 a 22 dizem em imagens simbólicas apocalípticas exatamente a mesma coisa que ele diz daqui a pouco. de maneira mais direta nos capítulos 2 e 3. Novamente, dependendo da situação e da condição espiritual da igreja, cada uma das igrejas lerá os capítulos 4 a 22 como abordando sua própria situação única e os lerá sob uma luz um pouco diferente. Novamente, dependendo se eles são complacentes ou se estão sofrendo por sua fidelidade e seu fiel testemunho de Jesus Cristo.

Agora, vamos examinar os capítulos 2 e 3 com um pouco mais de detalhes. Agora, o que vamos fazer novamente é que quero prosseguir sem examinar cada imagem, versículo ou texto, parte do texto de Apocalipse 2 e 3. Mas, número um, quero começar falando um pouco um pouco sobre a importância das cidades em relação ao seu papel dentro do Império Romano. Quero analisar a situação e o pano de fundo de cada carta e é esse o problema que o autor estava abordando.

E então, novamente, qual é a mensagem principal para cada uma das igrejas? O que é que o autor diz a título de elogio, a título de condenação? E talvez tirar algumas conclusões e dar algumas dicas sobre como cada uma das igrejas pode ter lido o restante do Apocalipse nos capítulos 4 a 22. Assim, começando no capítulo 2, no capítulo 1, o Cristo ressuscitado está agora preparado, agora comissiona João dirigir-se a essas igrejas com mensagens proféticas. Aqui, agora, começamos a ler as mensagens das sete igrejas.

E a primeira igreja que encontramos no capítulo 2 é a igreja da cidade de Éfeso. Assim, o autor começa com o anjo da igreja em Éfeso, novamente, o anjo talvez sendo a contraparte celestial, o representante celestial da igreja terrena, em vez de um mensageiro humano ou líder humano. Outra coisa importante a entender sobre as sete mensagens é que isso é de conhecimento comum e você pode ver isso facilmente se olhar qualquer mapa da antiga Ásia Menor, da Ásia Menor Ocidental.

Éfeso, se você olhar para a igreja, Éfeso é a primeira igreja em uma rota circular que abrange todas as sete igrejas. Isto é, é interessante que, começando por Éfeso, as igrejas em Apocalipse 2 e 3 sejam listadas na ordem em que teriam sido visitadas em uma típica rota circular. E é possível que este seja o caminho que João tenha seguido algumas vezes ao visitar as igrejas.

Parece que João pode ter tido um ministério profético entre estas igrejas e isto pode representar o caminho que ele seguiu. Mas a ordem pela qual as igrejas são abordadas parece representar a ordem pela qual elas teriam sido visitadas num circuito, num percurso circular. Éfeso, como veremos, Éfeso pode ser o primeiro devido à sua importância no Império Romano nas províncias da Ásia Menor e o papel significativo que Éfeso desempenhou pode ser refletido no fato de ter ocorrido primeiro.

Éfeso foi provavelmente a cidade mais importante e poderosa da Ásia Menor, nesta parte da Ásia Menor, nas províncias das províncias romanas. Ele ostentava uma população de cerca de 250.000 habitantes ou um quarto de milhão nesta época. Como a maioria de vocês reconhece, uma das coisas pelas quais Éfeso é conhecida, e se você já estudou Éfeso, esta é provavelmente uma das coisas que vem à sua mente primeiro, é a deusa Ártemis ou Diana, dependendo se você use o nome romano ou grego Artemis ou Diana.

Você lê Atos 18 e, nesse contexto, você lê sobre o confronto e os problemas de Paulo com Ártemis. Quando Paulo visitou Éfeso, Ártemis era simplesmente a deusa da fertilidade, e outro exemplo de como o que aconteceu comercialmente ou na sua prosperidade foi ser atribuído a uma deusa padroeira que pertencia àquela. Curiosamente, porém, Éfeso não era conhecido apenas pela deusa Diana ou Ártemis e pela sua religião pagã, mas Éfeso também era o foco do culto imperial.

Teve um templo erguido em homenagem ao imperador Domiciano, que provavelmente era o imperador que governava na época em que o Apocalipse foi escrito, em meados da última década do primeiro século. Mas aqui está o que, nesse contexto, aqui está o que Jesus, falando agora através de João e João escrevendo às sete igrejas, é assim que Jesus se dirige à igreja em Éfeso. Ao anjo da igreja que está em Éfeso, escreva isto: estas são as palavras daquele que tem na mão direita as sete estrelas e que anda entre os sete castiçais de ouro.

Conheço seus feitos, seu trabalho árduo e sua perseverança. Eu sei que você não pode tolerar pessoas más, que você testou aqueles que afirmam ser apóstolos, mas não o são, e os descobriu falsos. Você perseverou e suportou dificuldades por meu nome e não se cansou.

Então, aparentemente, esta é uma igreja que passou por algumas perseguições e dificuldades. Mas, versículo quatro, ainda assim eu tenho isso contra você. Você abandonou seu primeiro amor.

Lembre-se da altura da qual você caiu. Arrependa-se e faça as coisas que você fez no início. Se você não se arrepender, irei até você e tirarei o seu candelabro do lugar.

Mas você tem isso a seu favor. Você odeia a prática dos nicolaítas, que eu também odeio. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz das igrejas.

Ao que vencer darei o direito de comer da árvore da vida, que está no paraíso ou no jardim de Deus. Em primeiro lugar, observe como Cristo é identificado na mensagem à igreja de Éfeso. Cristo é identificado como aquele que segura os sete candelabros e as sete estrelas e caminha no meio deles.

Ou seja, ele está presente junto ao seu povo. Novamente, isso provavelmente sugere que Cristo está presente com seu povo tanto para confortá-los, mas também exerce controle sobre eles. A razão pela qual digo isso é notar no capítulo dois, versículo cinco, que quando Cristo começa a diagnosticar a situação em Éfeso, eles correm o risco de perder seu candelabro.

Ou seja, como aquele que segura as estrelas, como aquele que está presente no meio do candelabro, Cristo tem autoridade para removê-lo. Isto é, ele tem autoridade para remover o seu candelabro, o seu fiel testemunho no mundo, caso não se arrependam. E observe que a questão ou a igreja em Éfeso recebe uma mensagem de ambas as recomendações.

No início, Cristo os elogia. Que ele está ciente de seus atos. Ele está ciente de que eles se recusaram a seguir alguns que afirmam ser apóstolos, talvez alegando estar falando com a autoridade dos apóstolos de Cristo, mas João diz que não o são.

Eles suportaram dificuldades e sofrimentos. Portanto, Jesus tem muito a elogiar a igreja de Éfeso, mas ao mesmo tempo, ao mesmo tempo, Cristo está convencido de que lhes falta alguma coisa. Ou seja, perderam o primeiro amor e correm o risco de perder o testemunho.

Agora, isso me parece sugerir que a igreja em Éfeso é provavelmente a questão, que embora eles sejam muito ortodoxos em sua crença e embora tenham a intenção de resistir ao falso ensino, o problema é que eles perderam seu primeiro amor. E daqui a pouco veremos qual é o primeiro amor, para quê ou para quem. É interessante, no versículo 6, se eu puder avançar só por um momento.

No versículo 6, quando João o faz, após uma avaliação negativa, ele volta para uma avaliação positiva. No versículo 6, ele diz, você tem isso a seu favor, você odeia as práticas dos nicolaítas. Provavelmente os nicolaítas se referiam a um grupo que ensinava que não havia problema em participar da cultura idólatra pagã do Império Romano no contexto da cidade de Éfeso, na província romana.

E que não havia problema em participar disso. E é por isso que digo que parece que uma das questões, e o fato de que eles resistiram àqueles que afirmam ser apóstolos, mas na verdade não eram, provavelmente esta é uma igreja que é muito

ortodoxa em sua crença e em seu ensino e é desejosos e decididos a recusar compromissos com a sociedade pagã idólatra e com um império pagão idólatra e estão interessados em manter a pureza doutrinária dos seus ensinamentos. No entanto, ao mesmo tempo, perderam o primeiro amor.

A questão é: para quê ou para quem? Existem duas opções. Muitos sugeriram que isto é amor pela igreja, amor por outros cristãos que perderam, que estão tão empenhados na sua ortodoxia que perderam o amor uns pelos outros. A outra visão é que isso é amor por Cristo.

Uma terceira visão é que não podemos decidir não combinar ambos. É amor tanto pelo povo de Deus como por Cristo também. Acho que a razão para adotar a segunda opinião de que isso é amor por Cristo que eles perderam é porque ele é aquele que Jesus descreve como aquele que está no meio do candelabro.

Ele é quem está segurando o candelabro e no capítulo 2, versículo 5, é ele quem tem autoridade para removê-lo. Então, acho que o que está acontecendo é que, no meio de manterem sua preocupação com a pureza ortodoxa doutrinariamente e de não se comprometerem teológica e eticamente com o mundo, ao mesmo tempo, eles perderam seu amor por Cristo a ponto de não serem mais funcionando como sua fiel testemunha no mundo. E por causa disso, porque perderam o primeiro amor, que motivou o seu testemunho no mundo, agora lhes é dito que se arrependam.

E que a sua correção doutrinária não pode encobrir ou fornecer uma fachada para a sua falta de amor por Cristo que deveria causar o seu testemunho fiel no mundo. Assim, a ordem de Cristo para eles é que se arrependam, isto é, que recuperem o seu primeiro amor e, portanto, mantenham e recuperem o seu testemunho fiel no mundo. A promessa, então, que eles recebem pela superação é a Árvore da Vida.

Curiosamente, a Árvore da Vida no Paraíso de Deus liga isto a Apocalipse 22 nos versículos 1 e 2, que descreve a nova criação como contendo a Árvore da Vida que estava originalmente no Paraíso no Jardim do Éden. A nova criação no capítulo 22, como veremos, é descrita como um Jardim do Éden ou como um retorno ao Jardim do Éden. Então, agora, isso é o que está prometido àquele que vencer, uma restauração das condições de Gênesis 2 e 3 na criação original no Jardim do Éden, que Deus restaurará em Apocalipse 22.

Então, isso é apresentado como a promessa para esta igreja que valoriza a correção doutrinária, talvez, acima de um amor por Cristo que os motiva a ter testemunhas fiéis. Também é importante entender o que significa superar. Quando João os exorta a vencer, vencer, novamente, para cada igreja significará algo ligeiramente diferente.

Superar aqui significa recusar-se a comprometer-se e manter o seu testemunho fiel, até ao ponto da morte e do sofrimento. Provavelmente, isso é o que está por trás da

maioria dos mandamentos a serem vencidos para cada uma das sete igrejas. Isto é recusar-se a comprometer-se com a sociedade pagã e, em vez disso, manter o testemunho fiel no mundo, até à morte.

É assim que a igreja vence. E para aqueles que fazem isso, agora, a igreja de Éfeso prometeu que receberão a salvação escatológica. Eles receberão a nova criação, o reino final de Deus na nova criação de Apocalipse 21 e 22.

Igreja número dois. Capítulo 2, 8 a 11, a mensagem da igreja em Esmirna. A próxima cidade numa rota circular depois de Éfeso seria a igreja indo para o norte até a igreja de Esmirna.

Esmirna foi outro centro do culto imperial. Além disso, Esmirna também tinha uma população judaica bastante grande, como a maioria dessas cidades na Ásia Menor. Parece que esta população judaica está a opor-se ao povo de Deus, está a opor-se à igreja em Esmirna, causando alguns dos problemas.

É uma das duas únicas igrejas, juntamente com Filadélfia, que não recebe um relatório negativo, embora aparentemente esteja a viver a sua vida num ambiente muito hostil, onde não só estão no centro do culto e adoração imperial, mas também são também recebendo pressão de uma população judaica substancial. E aqui está o que Jesus, através de João, diz da igreja de Esmirna. Escreve ao anjo da igreja que está em Esmirna: Estas são as palavras daquele que é o primeiro e o último, que morreu e reviveu.

Conheço suas aflições e sua pobreza, mas você é rico. Conheço a calúnia daqueles que se dizem judeus, e não são, mas são da sinagoga de Satanás. Não tenha medo do que você está prestes a sofrer.

Eu lhes digo, o diabo colocará alguns de vocês na prisão para testá-los, e vocês sofrerão perseguição por dez dias. Seja fiel até a morte, e eu lhe darei a coroa da vida. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Aquele que vencer não sofrerá nenhum dano com a segunda morte. A questão na igreja de Esmirna era simplesmente que a igreja era provavelmente a coisa mais próxima, nas sete igrejas, de uma igreja que estava sob algum tipo de perseguição severa. Embora João não mencione claramente que alguém já morreu por sua fé neste momento, é evidente que eles estão sofrendo algum tipo de perseguição nas mãos de, podem ter sido as autoridades locais interessadas em garantir que todos concordassem em participar do culto ao imperador. e adoração de deuses pagãos e coisas assim, mas também especialmente nas mãos dos judeus.

Paulo fala sobre aqueles que os caluniam, aqueles que caluniam a igreja que são, diz ele, judeus, mas na verdade não são. A sinagoga deles é de Satanás. Em outras palavras, no primeiro século, um cenário possível é este.

Os judeus podem ter sido muito rápidos em apontar os cristãos para distingui-los dos judeus porque o judaísmo no primeiro século, em sua maior parte, parecia gozar de proteção sob o governo romano e era aceito como uma religião válida, mas quanto mais o cristianismo, alguns dos os cristãos podem ter sido vistos como subversivos e recusando-se a fazer concessões, mais alguns membros da consistência judaica podem ter querido chamar a atenção para eles, e aqui talvez seja essa a referência a caluniá-los, para que não apenas fiquem ainda mais distanciados dos cristãos, mas Roma agirá contra os cristãos e não contra eles. Então, isso pode ter sido um expediente para a sinagoga judaica se separar, para chamar a atenção, são esses cristãos que estão se recusando a se comprometer e agindo de forma subversiva e que qualquer perseguição seria dirigida a eles, e João diz, não, na verdade este grupo é nada menos que a sinagoga de Satanás. O título que João usa, que Jesus usa desde o capítulo um para aplicar a esta igreja perseguida, talvez por causa de sua recusa em se comprometer e também por receber calúnias nas mãos de judeus que podem ter a intenção de se distanciar de outros cristãos, o título que Jesus usa do capítulo um é mais relevante para a igreja.

Observe novamente que ele diz que eu sou o primeiro e o último, aquele que morreu e voltou à vida. Isto é, para uma igreja que está sofrendo perseguição por causa de sua falha em transigir, por manter seu testemunho fiel, Jesus agora é aquele que é o primeiro e o último, que está no controle de todos os assuntos da história, e que está presente com eles na sua situação e também é aquele que já morreu, mas que voltou à vida e derrotou e venceu a morte. Então, novamente, o que a igreja tem a temer? O que a igreja tem a temer se sofrer perseguição e talvez até morrer como o custo final para o seu testemunho fiel, porque Jesus agora é aquele que venceu a morte através do seu testemunho fiel e aquele que está no início e no fim como o Senhor soberano sobre toda a história?

Observe três estratégias que o autor usa neste capítulo para encorajar os cristãos a manterem seu testemunho fiel e a perseverarem diante do sofrimento nas mãos dos cidadãos romanos e talvez também nas mãos dos judeus na sinagoga judaica, em primeiro lugar, João os lembra. que eles são o verdadeiro povo de Deus. Observe que ele diz que chama esses judeus de aqueles que afirmam ser judeus, mas na verdade não o são. Acho que ele está simplesmente dizendo que o fato de caluniarem e perseguirem a igreja de Jesus Cristo é uma demonstração de que eles não são o verdadeiro povo de Deus.

Na verdade, a afirmação deles de serem o verdadeiro povo de Deus é falsa porque na verdade eles perseguem o verdadeiro povo de Deus, que é a igreja de Jesus Cristo. Aqueles que respondem com fé a Jesus Cristo e mantêm o seu testemunho fiel são o

verdadeiro povo de Deus. Em segundo lugar, ele lembra-lhes que a verdadeira fonte do seu sofrimento é, em última análise, o próprio Satanás.

Como dissemos, como um apocalipse, João está tentando desvendar a verdadeira natureza do seu conflito. Quando olham para o seu mundo, vêem a pressão das autoridades romanas e a pressão da sinagoga judaica, mas João lembra-lhes, em antecipação ao capítulo 12, João lembra-lhes a verdadeira natureza da sua luta. Ele revela a verdadeira natureza da sua luta e que por trás da sua luta e da sua perseguição está a tentativa do próprio Satanás de frustrar o povo de Deus.

Isto será desvendado com ainda mais detalhes no capítulo 12. Portanto, a segunda estratégia do autor é capacitá-los a suportar e perseverar, não é apenas lembrá-los e assegurá-los de sua natureza como o verdadeiro povo de Deus, mas lembrá-los de a verdadeira fonte da sua perseguição e essa é o próprio Satanás. E então, terceiro, o autor recorre a um exemplo do Antigo Testamento quando diz no versículo 10: Não tenha medo do que você está prestes a sofrer.

Eu lhes digo, ou o diabo ou Satanás, eles são a verdadeira fonte de seu conflito, colocarão alguns de vocês na prisão para testá-los e vocês sofrerão perseguição por dez dias. Agora essa frase é interessante. Quando li isso pela primeira vez, anos atrás, me perguntei por que dez dias. A que isso se refere? Será que o autor, Jesus tem discernimento e está prevendo com exatidão um período futuro, ele sabe de algum período de dez dias em que eles sofrerão intensa perseguição? O que é esse período de dez dias? Quando isso acontece? Por que o autor escolhe dez dias? Isso acontece, algo aconteceu no passado? Será que algo vai acontecer no futuro? O que o texto parece sugerir e por que dez dias? Em seu comentário sobre o Apocalipse, acho que Greg Beal resolveu o mistério.

Ele demonstrou que os dez dias de provação são uma alusão intencional ao capítulo 1 de Daniel e aos versículos 12-15, onde Daniel e seus três amigos foram provados por dez dias. Deixe-me ler Daniel capítulo 1 e versículos 12-15 onde Daniel e seus três amigos são testados em relação ao consumo de carne, recusando-se a comer a carne oferecida ao rei. Começando no versículo 11, Daniel então disse ao guarda, o oficial principal que nomeou Daniel, Hananias, Misael e Azarias, seus três amigos, por favor, teste seus servos por dez dias.

Não nos dê nada além de vegetais para comer e água para beber, depois compare sua aparência com a dos jovens que comem a comida real, toda a carne e vinho que o rei oferece, e trate seus servos de acordo com o que você vê. Então, ele concordou em fazer isso e testou-os durante dez dias. No contexto de Daniel e seus três amigos que se encontram sob a pressão de outro império e governante pagão, João agora retoma esse tema do capítulo um de Daniel, sobre os dez dias, para descrever um período de testes que ele está pronto para passar.

Em outras palavras, estou convencido de que o número dez novamente simboliza a conclusão, mas principalmente destina-se a lembrar Daniel. Da mesma forma que Daniel e seus amigos foram testados durante dez dias, mas resistiram e receberam um veredicto favorável, da mesma forma, o povo de Deus em Esmirna sofrerá uma perseguição limitada. Eles serão testados como Daniel e seus amigos também foram, dando-lhes, portanto, o incentivo para perseverar.

Portanto, não creio que os dez dias se refiram a dez dias literais de vinte e quatro horas, mas sim simbolicamente para lembrar a situação de Daniel e seus três amigos que foram testados. E da mesma forma, a igreja em Esmirna passará por um período de provação em um ambiente pagão hostil, como aconteceu com Daniel e seus amigos. Portanto, assim como Daniel, tendo lembrado essa história, assim como Daniel e seus três amigos, podem ter coragem, suportar e perseverar em qualquer período de provação que enfrentarão.

A promessa que recebem então é a coroa da vida e também a de que serão poupados da segunda morte. Novamente, relevante para pessoas que estão sofrendo perseguição que pode resultar em morte. Agora lhes é prometida vida e preservação da segunda morte.

Ambos os conceitos ocorrem em Apocalipse capítulo 20. Apocalipse 20 onde os santos que são decapitados ganham vida e reinam com Cristo por mil anos e não participam da segunda morte. Isso é o que agora é prometido a uma igreja que está sofrendo perseguição.

A próxima igreja a que João se dirige ou a que Jesus, o Senhor ressuscitado, se dirige através de João é a igreja em Pérgamo. No capítulo 2 versículos 12-17. Esta teria sido a próxima rota circular das sete igrejas mais ao norte de Esmirna.

Pérgamo era uma cidade importante intelectualmente, culturalmente e religiosamente. Agora John vai atrás de uma igreja que é influenciada por esta cultura. A cidade de Pérgamo era conhecida por sua biblioteca.

Também era conhecida pelos seus santuários e altares em homenagem aos deuses pagãos. Também era conhecido por deuses como o deus Zeus. Além disso, Asclépio é o deus da cura.

O sinal de Asclépio era uma serpente. Você ainda descobre que, especialmente nos Estados Unidos, encontra esse símbolo em ambulâncias e coisas assim em associação com a área médica e hospitais. Foi a primeira cidade a erguer um templo a um imperador vivo.

Novamente, estava no centro do culto ao imperador. Ergueu o templo a Augusto em 29 DC. Era um importante centro de adoração ao imperador.

Deixe-me ler rapidamente até 12-17 a mensagem da carta de Pérgamo. Escreve ao anjo da igreja que está em Pérgamo: Estas são as palavras daquele que tem a espada afiada de dois gumes. Eu sei onde você mora, onde Satanás tem seu trono, mas você permanece fiel ao meu nome.

Você não renunciou à sua fé em mim mesmo nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, que foi condenado à morte em sua cidade onde vive Satanás. No entanto, tenho algumas coisas contra você. Você tem pessoas lá que seguem os ensinamentos de Balaão, que ensinou Balaque a induzir os israelitas a pecar comendo alimentos sacrificados a ídolos e cometendo imoralidade sexual.

Da mesma forma, você também tem aqueles que seguem os ensinamentos dos nicolaítas. Arrependa-se, portanto, caso contrário, irei até você e lutarei contra você com a espada que sai da minha boca. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Ao vencedor darei um pouco do maná escondido. Também lhe darei uma pedra branca com um novo nome escrito nela, conhecido apenas por quem a receber. A seguir veremos qual era a situação que o autor estava abordando na igreja de Pérgamo.

Qual é o título único de Cristo aplicado a isso? Qual é a mensagem dada à igreja de Pérgamo à luz da sua situação?

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 5, sobre Apocalipse 2.